

Entre a Polônia e o Brasil

Histórias de família

Raízes Polonesas, Frutos Cariocas

Família Sliwowski

Relato de Aleksandra Sliwowska Bartsch Cabrita

É muito bom poder compartilhar a estória de vida de meus avós Aleksander e Marianna Sliwowski e de minha Mamusia, Jadwiga. Mas, falar da Família Sliwowski e sua presença no Rio de Janeiro implica em voltar mais de um século no tempo, na longínqua Polônia do século XIX, e compartilhar as estórias de duas famílias a Sliwowski e a Malz, de Białystok, no leste da Polônia.

Minha avó (babunia) Marianna Malz, nascida em 1901, era a terceira filha de um total de quatro meninas, que juntamente com sua mãe e avó, todas fazendeiras, moravam na residência conhecida como Casa das Viúvas.

A família Sliwowski era também composta por fazendeiros, mas seu patriarca, Konstanty Sliwowski optara por criar cavalos de raça que fornecia ao exército polonês. Konstanty e Rozalja Sliwowski tiveram sete filhos. Primeiro quatro meninas, depois, três meninos, dos quais o varão era o Aleksander, meu avô (dziadzio) nascido em 1905.



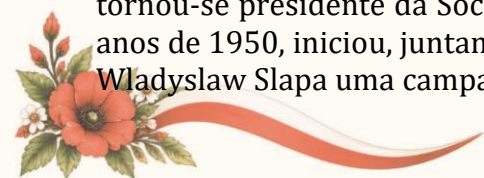
Todos sempre foram muito patriotas. Nunca, mesmo durante a partilha da Polônia, que durou até 1918, os Sliwowski aceitaram que a Polônia havia sido riscada do mapa da Europa. Quando o idioma polonês era proibido pelos russos, ainda assim, as crianças tinham aula escondido de polonês com uma senhora que se apresentava como professora de costura para as meninas da casa, mas que na realidade, era professora de polonês.

Marianna e Aleksander Boleslaw Sliwowski na Primeira Comunhão de Jadwiga Sliwowska, 1950, Acervo da família.

Aleksander decidiu emigrar para o Brasil, chegando no Rio de Janeiro em 1929. Neste meio tempo, Marianna, que havia emigrado para o Brasil com três filhos que faleceram pequeninos de pneumonia, ficou dois anos viúva. Marianna e Aleksander se casaram então e desta união nasceu Jadwiga, em 1943.

Aleksander escolheu o bairro do Rocha, no Rio de Janeiro para instalar sua fábrica de móveis de estilo chamada Alexandre Móveis, tendo como clientes a Casa Canadá, banco Boa Vista, Família Marinho, e muitos outros.

Desde sua chegada ao Rio de Janeiro logo se engajou na Sociedade Polônia e no final da década de 1940 tornou-se presidente da Sociedade tendo liderado os poloneses por mais de vinte anos. No início dos anos de 1950, iniciou, juntamente com o primeiro pároco dos poloneses e melhor amigo, o Monsenhor Wladyslaw Slapa uma campanha para que os poloneses tivessem uma Igreja para que pudessem rezar



em polonês. Na qualidade de Presidente da Sociedade Polonia, juntamente com a sua vice-presidente, a senhora Lucyna Haczynska assinou o primeiro contrato de aluguel da Igreja Polonesa, a qual estava vazia e com lixo no seu interior. Como dono de fábrica de móveis, decidiu então que faria os bancos da Igreja. Assim a fábrica funcionava com seu expediente normal até as 17 h e após este horário, os bancos eram produzidos e foram doados por meu avô para a Igreja, e lá se encontram até os dias atuais.



Solenidade de 3 de Maio. Jadwiga Sliwowska declamando na Sociedade Polônia, em 1951. Acervo da família.

Foi, sob o comando de Aleksander Boleslaw Sliwowski que surgiu uma das mais bonitas tradições na Polonia Sociedade Beneficente do Rio de Janeiro, que permanece até os dias atuais. O pós-guerra trouxe inúmeros poloneses que escolheram o Brasil para se refugiar. Embora a Sociedade Polonia não dispusesse de recursos, decidiu-se que em datas como Natal e Páscoa seria realizado um almoço comunitário com cada participante contribuindo com um prato de comida para que ninguém ficasse sozinho nestas datas.

Foi também no pós-guerra que o casal Sliwowski e sua grande amiga a Condessa Stefania Plaskowiecka in Nodari como poloneses bem-sucedidos no Rio de Janeiro se revezavam no auxílio aos refugiados poloneses da II Grande Guerra, seja com recursos financeiros seja com alimentação. E foi à senhora Nodari que Aleksander pediu uma doação de um terreno para que a Sociedade Polônia pudesse ter sua sede. Passados alguns anos a promessa se concretizou e a Sra. Nodari doou o terreno situado à Rua das Laranjeiras, para o Círculo de Senhoras Polonesas. Por sua incansável atuação pela causa de sua amada Polônia, Aleksander Boleslaw Sliwowski foi condecorado com a Cruz de Ouro de Honra ao Mérito e com a Cruz de Prata de Honra ao Mérito pela Presidência da República da Polônia.



Jadwiga, ou melhor Jadzia para seus amigos, advogada, sempre dizia em tom de brincadeira que tinha começado a trabalhar na Sociedade aos seis anos de idade, pois desde esta época era colocada em cima de uma cadeira para declamar complexas poesias polonesas que tinham muitas vezes duas folhas.

Jadwiga Sliwowska declamando no Clube Militar do Rio de Janeiro por ocasião das comemorações pela Independência da Polônia em 1968. Acervo da família.

Passava intermináveis horas sendo dirigida por Henryk Kozankiewicz, ex-combatente, e que havia sido diretor da Rádio de Varsóvia. Integrou várias diretorias da Polonia Sociedade na qualidade de primeira secretária na gestão de Aleksander Boleslaw Sliwowski e posteriormente como vice-presidente na gestão da Dra. Alina Felczak. Carioca, nascida em Copacabana, Jadwiga foi eleita Miss Folclore em 1962 num concurso em frente ao Copacabana Palace.





Conjunto folclórico no Rio de Janeiro: Jadwiga Sliwowska, Natasza Dabrowska, Eduarda Szytyber e Tomasz Lychowski, 1959. Acervo da família.



Jadwiga Sliwowska, vencendo o concurso de Miss Folclore Internacional em 1962 no Rio de Janeiro.

Esse amor pela Polônia foi passado para mais uma geração. Jadwiga se casou com Reinhold Bartsch, filho de alemães, mas que reverenciava os valores poloneses. Nasci desta união e até meus três anos só falava o polonês.



Casamento na Paróquia Pessoal dos Poloneses de Jadwiga Sliwowska e Reinhold Bartsch em 1972. Acervo da família.

Ao longo da minha vida, sempre estive envolvida com a Polonia Sociedade e com a missão de divulgar a Polônia junto à sociedade brasileira. Escrevi meu trabalho de conclusão do curso de Economia na UFF intitulado “Mercado e Estado na Polônia pós-1989”. Como diretora conselheira da Polônia Sociedade Beneficente do Rio de Janeiro, trabalhei na divulgação cultural, bem como fui criadora e editora-chefe da revista Polonia Carioca. Também tornei-me membro honorário da Associação dos Ex-Combatentes Poloneses e tenho imenso orgulho em presidir, desde 2026, a Casa da Cultura Polônia Brasil, com sede em Curitiba.



Aleksandra Sliwowska Bartsch e Paulo Cabrita na Missa Solene pela ordenação do Padre polonês Zdzislaw Stanislaw Blaszczyk como Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro, 2020. Acervo da família.



Em 2021, minha mamusia Jadwiga, partiu para o descanso eterno. Exatamente um mês antes, celebramos seu aniversário, cuja temática foi a Polônia e seu título de Miss Folclore. Tudo foi feito com as cores da Polônia, inclusive o bolo que criei, como cake designer, que foi esculpido como um colete de traje folclórico, e que foi o ponto de partida da criação da marca de bolos e doces temáticos, a Babunia, desenvolvida em conjunto com meu grande companheiro de vida, Paulo Cabrita.



Logotipo da empresa Babunia

Jadwiga Sliwowska e Aleksandra Sliwowska Bartsch na celebração do aniversário de 78 anos de Jadwiga, 2021. Acervo da família.

Aleksandra Sliwowska Bartsch Cabrita - olenkasliwowska@gmail.com

Realização:

Financiamento:

Apoio:

